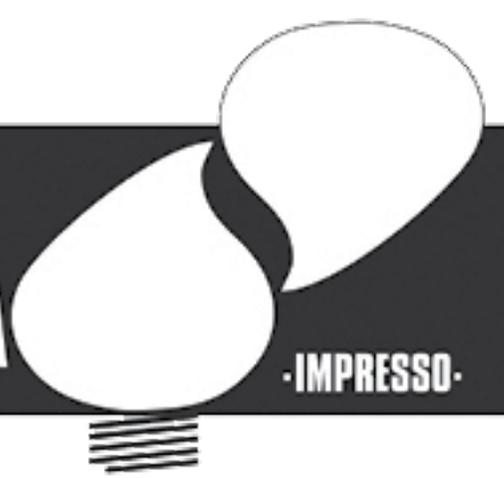


INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHAVIVA

Nº 1275 - 23 de julho de 2015

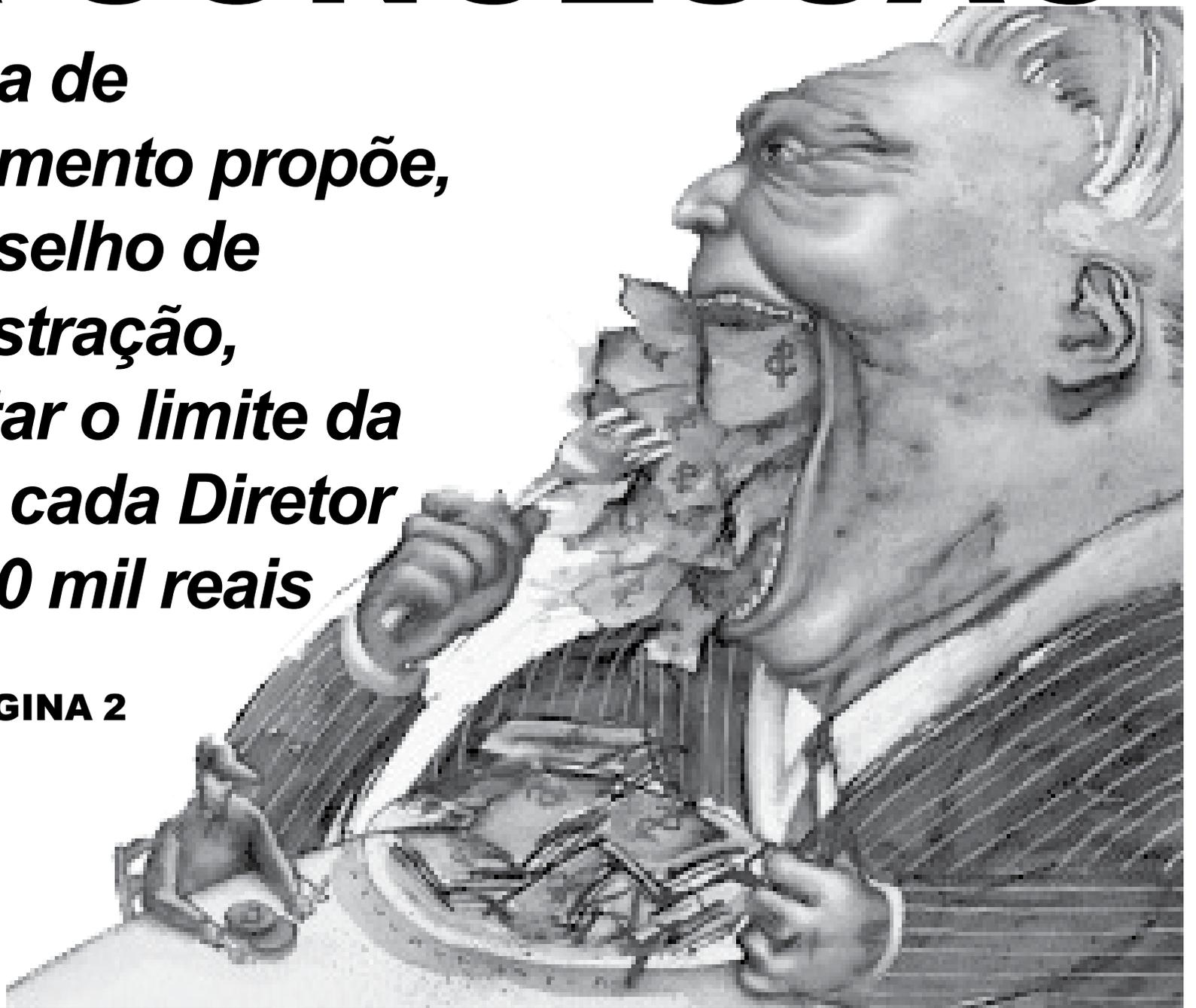


CELESC

# NA CONTRAMÃO DA CONCESSÃO

*Diretoria de  
Planejamento propõe,  
no Conselho de  
Administração,  
aumentar o limite da  
PLR de cada Diretor  
para 180 mil reais*

**LEIA NA PÁGINA 2**



**ELETROBRAS:  
SINDICATOS DA  
INTERSUL NAS  
NEGOCIAÇÕES DO  
ACT 2015/16**

PG. 3

**É HORA DE UNIÃO NA  
ASSEMBLEIA ESTADUAL  
DOS TRABALHADORES  
DA CELESC**

PG. 2-3



## NA CONTRAMÃO DA CONCESSÃO

**Diretoria de Planejamento propõe, no Conselho de Administração, aumentar o limite da PLR de cada Diretor para 180 mil reais**

Mais uma vez a Diretoria da Celesc tenta uma gambiarra para se beneficiar. Agora, o iluminado com um plano mirabolante foi o Diretor de Planejamento, que, em reunião do CA realizada no dia 17/07, tentou emplacar uma nova sistemática para pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da Diretoria e de Gerentes na empresa. O Diretor de Planejamento apresentou nos Comitês de Assessoramento ao Conselho a proposta de reformular o Contrato de Gestão, criando novos indicadores e simplificando a forma de apuração, facilitando o acompanhamento das metas. Esta é uma proposta louvável, considerando que a mesma lógica seja mantida para os contratos de desempenho dos departamentos e Agências Regionais, mantendo a vinculação entre esses e o contrato de gestão para que não se perca a relação entre as metas setoriais e as metas da alta administração.

Infelizmente, o aspecto positivo da proposta parou por aí. A segunda parte da sugestão foi uma tentativa descarada de aumentar o salário dos diretores de forma indireta, em uma gambiarra para ludibriar e manipular o congelamento dos salários dos diretores, que não sofre reajuste há 4 anos. Na proposta, a Participação nos Lucros dos Diretores poderia chegar a 6 remunerações, quebrando a lógica das 5 remunerações atualmente praticadas, e do qual já somos contra. A muito tempo defendemos o limite de 03 remunerações para a PLR da Diretoria, tendo inclusive registrado esse posicionamento nas Assembleias Gerais que aprovam o montante global de remuneração dos administradores da Celesc. Ao perverter a lógica da PLR, o Diretor de Planejamento propõe uma compensação que, na prática, pode-

ria levar o salário da diretoria para valores próximos de R\$ 45 mil/mês, descaracterizando o princípio da PLR como ferramenta de estímulo ao engajamento dos envolvidos para o efetivo cumprimento de

**"Essa tentativa é claramente uma forma de ludibriar e manipular o congelamento dos salários dos Diretores, que não sofre reajuste à 4 anos. Ao perverter a lógica da PLR o Diretor de Planejamento propõe uma compensação que, na prática, levaria o salário dos diretores a valores próximos de R\$ 45 mil"**

metas e a devida distribuição dos resultados alcançados. Em linhas gerais, a lógica apresentada pelo Diretor de Planejamento permite realizar um pagamento de 180 mil reais de PLR para cada Diretor da Celesc, com um total de quase 1,5 milhão de reais somente de PLR para a Diretoria por ano (você não leu errado, é um milhão e meio de reais mesmo). Se

isso não vai na contramão da necessidade de cortar despesas para o atingimento das metas à renovação da concessão, não sabemos o que vai!

Além desta tentativa de golpe, o Diretor de Planejamento criou mais uma aberração em sua proposta: uma PLR diferenciada para os gerentes. Segundo esta concepção, aqueles que ocupam cargo de confiança não devem estar no "bolo" dos trabalhadores que têm a PLR negociada pelos sindicatos. Assim, ficaria a cargo de cada diretor a definição das metas de seus gerentes, aumentando significativamente o valor a ser distribuído para estes. Ou seja, além de definir valores e metas, a negociata seria entre Diretores e chefes (em uma realidade onde vários chefes ainda são, infelizmente, indicados pelo partido da situação), sem participação dos sindicatos e sem fiscalização alguma. Pior! O montante a ser distribuído para os gerentes deve ser subtraído dos valores a serem pagos aos trabalhadores.

Com esta proposta o diretor dá mostras de que não respeita os celesquianos como categoria, querendo segregar os trabalhadores e beneficiar um pequeno grupo em detrimento da ampla maioria. A PLR é fruto do empenho e trabalho de todos os celesquianos, independentemente de função ou cargo. Além de defender que ninguém deve ter uma PLR diferenciada, os sindicatos da Intercel sempre defenderam sua distribuição de forma 100% linear.

Quanto ao Diretor de Planejamento, que orgulha-se em seu currículo de ter participado da privatização de diversas empresas, que peça aos acionistas minoritários que lhe indicaram para que proponham o reajuste de seu salário, ao invés de montar engodos na PLR.

## SINDICATOS DA INTERSUL NAS NEGOCIAÇÕES DO ACT 2015/16

A segunda rodada de negociações para o ACT 2015/16 dos trabalhadores nas Empresas Eletrobras está marcada para dia 31 de julho em Brasília-DF. Os representantes dos sindicatos que compõem

deverá apresentar uma proposta formal para o ACT após a segunda rodada do dia 31/08. Uma terceira rodada de negociação já está prevista para o dia 18/08 em local ainda não definido pela Eletrobras.

**"Ainda na primeira rodada, a Eletrobras informou que deverá apresentar uma proposta formal para o ACT após a segunda rodada do dia 31/08. Uma terceira rodada de negociação já está prevista para o dia 18/08"**

Segundo informou a assessoria econômica da Intersul prestada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o ICV, índice do custo de vida, fechou em 8,36% nos 12 meses correspondentes à data-base. Somado ao crescimento médio do consumo de energia nos últimos 3 anos, o índice total de reajuste reivindicado pelos trabalhadores passa de 11%. Para os sindicatos que compõem o CNE e a Intersul, tanto a recomposição das perdas, o ganho real, como as demais reivindicações da pauta só serão viabilizadas com muita luta e organização da categoria.

Na primeira rodada de negociação do ACT, ocorrida no dia 15 de julho no Rio de Janeiro, além da apresentação da pauta dos trabalhadores pelos sindicatos e da conjuntura financeira apresentada pelas empresas, ficou estabelecido um calendário de reuniões. Ainda na primeira rodada, a Eletrobras informou que

**Juntos mais uma vez por um ACT 2015/16 justo para todos!**



## INTERSUL TEM REPRESENTANTE NA COMISSÃO DA PLR

Durante a reunião do dia 15 de julho foram definidos os nomes dos dirigentes sindicais que irão participar da comissão: Titulares - Jorge Luiz Vieira da Silva (Bonito), Luciana Fonseca, Wellington Diniz, Sérgio Fonseca, Nailor Gato e David Santos. Suplentes - Fernando Neves, Fabíola Antezana, Darlan Oliveira, Edney Martins e Emanuel Mendes. A Comissão contará com a assessoria de dois técnicos do DIEESE.

## DENÚNCIA PÕE EM XEQUE PAGAMENTO DE PERICULOSIDADE NA CELESC

**Trabalhadores denunciam pagamento à chefias que não se expõe a risco**

Recentemente a Diretoria da Celesc corrigiu uma aberração que ela mesmo criou há alguns anos: revogou a periculosidade fixa, realizando o pagamento desta indenização apenas a quem realmente se expõe a risco. Entretanto, segundo denúncias de trabalhadores feitas a dirigentes sindicais durante a Caravana da Intercel, a realidade difere e muito do discurso. Enquanto faz o correto, fiscalizando e não pagando a quem não vai a campo, a Celesc fecha os olhos e continua pagando a indenização a algumas chefias. Os sindicatos da Intercel estão denunciando o fato ao Ministério Público e à Secretaria Regional de Trabalho e Emprego, para que estas fiscalizem os locais de trabalho e moralizem a periculosidade. E sendo um dos principais focos de denúncia, a ação dos sindicatos da Intercel começará por São Miguel do Oeste e Chapecó.

## É HORA DE UNIÃO NA ASSEMBLEIA ESTADUAL DOS TRABALHADORES DA CELESC

**Dia 1º de Agosto celesquianos definem pauta de reivindicações para o ACT 2015/16**

Chegou a hora de demonstrar força e união para o início das negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/16 dos trabalhadores da Celesc. Dia 1º de agosto os celesquianos estarão reunidos em Mafra para debater as cláusulas que deverão integrar a pauta de reivindicações que será negociada com a Celesc.

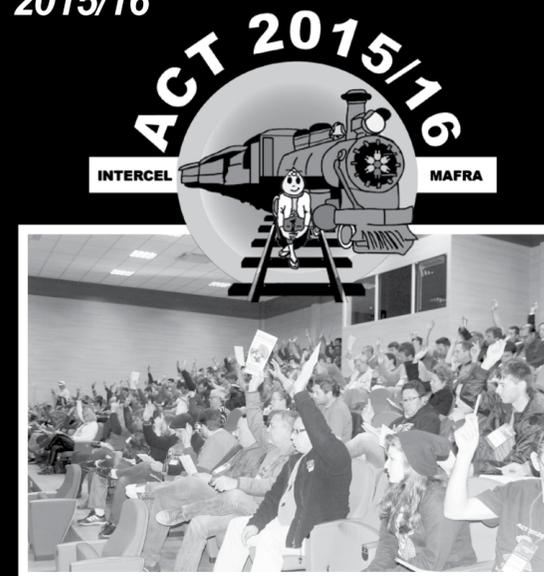
Mas, mais do que a definição da pauta, a Assembleia Estadual marca o início de uma caminhada de união frente às adversidades que são impostas aos trabalhadores. Em um dos cenários mais difíceis dos últimos anos, com problemas econômicos, ameaça de privatização e os desafios da concessão, os trabalhadores terão que, junto aos sindicatos da Intercel, permanecerem unidos e mobilizados na defesa de seus direitos.

A participação de todos os celesquianos é fundamental para que Diretoria, acionistas e Governo do Estado tenham consciência de que não aceitaremos o rebaixamento de nosso Acordo nem ataques aos nossos direitos.

**VAMOS JUNTOS EM BUSCA DE UM ACT BOM PARA TODOS!**



Assembleia Estadual: união e força dos celesquianos



# Por que o Brasil mantém os mais elevados juros do planeta?

por José Álvaro de Lima Cardozo

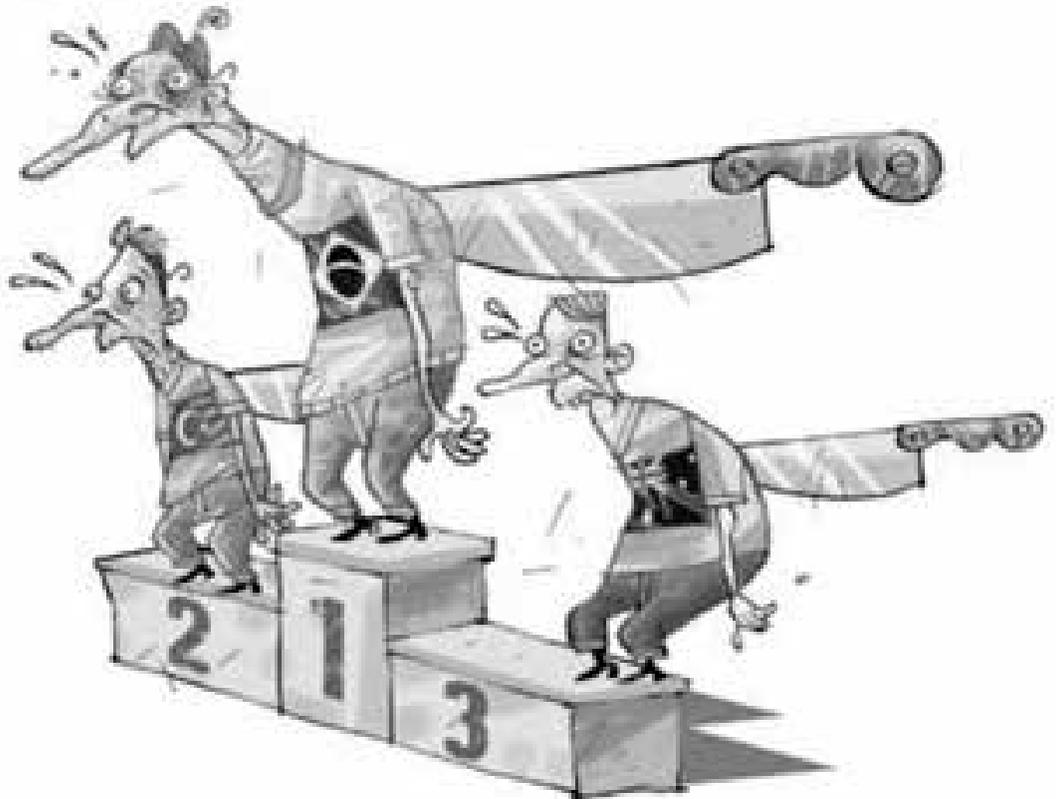
*"Ao invés dos bancos estarem disponibilizando crédito para financiar a indústria, serviços e comércio (o que deveria ser uma vocação natural do setor), estão completamente absorvido em faturar com juros aviltantes, inclusive no financiamento da dívida pública federal (mais de 90% da fortuna gasta com a dívida pública são endereçados ao sistema financeiro)"*

O Brasil é o país que mais gasta com juros no mundo. Tanto os juros incidentes sobre os títulos da dívida pública (a taxa Selic, de 13,75%) como os juros pagos pela sociedade em geral nas operações de crédito (empréstimos, cheque especial, cartão de crédito etc.) que são, de longe, os mais altos do mundo. Nos crediários, encontramos, por exemplo, juros médios para eletrodomésticos acima de 100%, muitas vezes apresentados ao consumidor como sendo crediário "sem juros". O equivalente em redes comerciais dos países europeus e nos EUA fica em 10% disso.

No Brasil normalmente o estabelecimento comercial está interessado não apenas em vender a mercadoria para o cliente, mas também um produto financeiro, ou seja, quer fazer também um empréstimo, faturando os elevados juros em cima da transação. Prova disso é que se cliente propõe pagar à vista, obtendo em troca um desconto, é muito comum é o comerciante rejeitar a proposta. Como os juros estão embutidos no produto o comerciante quer faturar com a venda do bem, e com o correspondente financiamento envolvido na transação.

Nas várias modalidades de crédito ao consumidor, incluindo aqui o uso do cartão de crédito, o que prevalece é o abuso contra o consumidor. Por isso não é de estranhar que a taxa de comprometimento da renda familiar com o pagamento de dívidas, subiu de 19,3%, em março de 2005,

BRASIL, CAMPEÃO MUNDIAL  
DOS JUROS



para 46,5% em abril último (dados do Banco Central). Neste contexto, não dá para estranhar que enquanto a economia brasileira patina, o lucro líquido dos bancos no primeiro trimestre de 2015, (lucro somado das maiores instituições financeiras em ativos totais - Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander) alcançou R\$ 14,7 bilhões, alta de 24,2% em doze meses.

O fato de o setor financeiro apresentar lucros tão elevados, num momento em que a economia brasileira está estagnada, revela que há um descolamento do setor financeiro em relação ao ciclo produtivo do país. Ao invés dos bancos estarem disponibilizando crédito para financiar a indústria, serviços e comércio (o que deveria ser uma vocação natural do setor), estão completamente absorvido em faturar com juros aviltantes, inclusive no financiamento da dívida pública federal (mais de 90% da fortuna gasta com a dívida pública são endereçados ao sistema financeiro). É a situação curiosa de uma economia travada pelo lado da demanda, do investimento empresarial e do investimento público, com o PIB praticamente parado, mas lucros líquidos declarados dos bancos de 24% em um ano. E o pior é que nos acostumamos a isso.

Em função do grande poder econômico e político que os bancos detêm e da consequente enorme influência sobre a opinião pública, praticamente não se fala nos lucros do setor, ligado fundamental-

mente aos ganhos dos rentistas, do que propriamente à disponibilização e intermediação do crédito, que deveria ser o papel e a vocação dos bancos. O fato é que não existe justificativa técnica, econômica, política ou moral para a cobrança de taxas tão elevadas, que prejudicam toda a sociedade e o próprio país. Os juros extorsivos esterilizam grande quantidade de recursos que deveriam estar circulando na economia produtiva, pagando melhores salários e viabilizando serviços sociais que garantiriam vida digna para as pessoas.

A justificativa que tem sido dada para a manutenção das maiores taxas de juros do planeta é o "combate à inflação". Os juros altos serviriam para esfriar a demanda, o que reduziria a margem de manobra da indústria e do comércio de aumentarem seus preços. Só que no caso do Brasil absolutamente esse diagnóstico não se aplica. O tipo de inflação que temos no Brasil decorre da oligopolização do comércio, da indexação de boa parte dos preços, dos aumentos cíclicos de alimentos (decorrência, por exemplo, da maior seca vivida pelo país nos últimos 80 anos), do preço abusivo das tarifas, etc. A tese de que se irá controlar a inflação com juros estratosféricos não tem base técnica. É muito mais uma construção político ideológica, que visa exclusivamente manter os privilégios de uma casta rentista, com visíveis prejuízos ao país

